

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Antes de resolver as questões propostas, reflita sobre o que se afirma a seguir.

A competência em leitura e em produção textual não depende apenas do conhecimento do código linguístico. Para ler e escrever com proficiência é imprescindível conhecer outros textos, estar imerso nas relações intertextuais, pois um texto é produto de outro, nasce de/em outros textos.

Nossa compreensão de um texto depende assim de nossas experiências de vida, de nossas vivências, de nosso conhecimento de mundo, de nossas leituras. Quanto mais amplo o cabedal de conhecimentos do leitor maior será sua competência para perceber que o texto dialoga com outros, por meio de referências, alusões ou citações, e mais ampla será sua compreensão.

Fragmento adaptado de: SCARTON, Gilberto. Guia de produção textual: assim é que se escreve... Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <http://www.pucrs.br/gpt>

INSTRUÇÃO: Responder às questões 31 a 34 com base no texto 1.

TEXTO 1

01 A estreia de Chico Buarque na literatura foi marcada
02 pela acusação mais infamante que um escritor pode
03 receber: o plágio. No coro de elogios e apreciação que,
04 mercedamente, acompanhou o lançamento de *Estorvo*
05 (1991), foi possível ouvir poucas vozes dissonantes.

06 Mas a teoria do plágio estava apenas no início de
07 sua formulação e, em breve, voltou a ser reproposta. O
08 paladino mais aguerrido da cruzada a favor da justiça lite-
09 rária foi, sem dúvida, o professor e crítico Wilson Martins,
10 que das páginas de importantes jornais e revistas moveu
11 repetidos ataques com tons cada vez mais irreverentes.

12 Todas as acusações lançadas por Martins decorrem da
13 ideia de que haja uma prática do plágio já consolidada
14 na obra musical e teatral de Chico Buarque. Uma vez
15 posta essa premissa, consequentemente a literatura
16 seria apenas um novo campo expressivo no qual o com-
17 positor saqueador continuaria a sua atividade habitual.

18 Mas, apesar de suas intenções deslegitimadoras,
19 cabe reconhecer ao crítico o mérito de destacar em
20 Chico Buarque a capacidade de tecer um intenso di-
21 álogo com as obras de outros autores. Obviamente,
22 dependendo da perspectiva, tal característica pode ser
23 estigmatizada como desdenhável propensão ao plágio
24 ou, pelo contrário, enaltecida como admirável vocação
25 à intertextualidade.

Fragmento adaptado de: BACCHINI, Luca. *Se Chico Buarque numa noite de inverno...* Apologia do plágio em *Budapeste*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 63, abr. 2016.

Questão 31

Considere as possibilidades de conclusão para o texto 1 e assinale a que mantém a coesão e a coerência com os demais parágrafos, garantindo a correção e a progressão temática.

- A) Afinal, toda a literatura (não só a boa, mas sobretudo a boa) parece fundar-se desde sempre na intertextualidade. “Os livros falam sempre de outros livros e cada história conta outra história que já foi contada”, pontua Umberto Eco ao refletir sobre a sua experiência de escritor.
- B) Porquanto, toda literatura parece fundar-se desde sempre na intertextualidade (não só a boa, mas sobretudo a boa). Explica Umberto Eco ao refletir sobre a sua experiência de escritor: “Os livros falam sempre de outros livros e cada história conta outra história que já foi contada”.
- C) Conquanto toda a literatura parece fundar-se desde sempre na intertextualidade, “os livros falam sempre de outros livros e cada história (não só a boa, mas sobretudo a boa) conta outra história que já foi contada”, afirma Umberto Eco ao refletir sobre sua experiência de escritor.
- D) Toda literatura, não só a boa, mas sobretudo a boa, pois, desde sempre funda-se na intertextualidade. Comenta Umberto Eco que, quando reflete sobre sua experiência de escritor, descobriu que os livros falam sempre de outros livros e cada história conta outra história que já foi contada.
- E) Quando refletia sobre sua experiência de escritor, Umberto Eco dizia que os livros falam sempre de outros livros e, cada história, conta outra história que já foi contada. Neste caso, toda a literatura funda-se na intertextualidade, que não é só a boa, mas sobretudo a boa.

Questão 32

A partir da leitura atenta do texto 1, é correto afirmar:

- A) A estreia de Chico Buarque foi marcada pelo plágio.
- B) Ao longo de sua análise, o autor corrobora a tese do crítico Wilson Martins.
- C) A literatura de Chico Buarque é um campo expressivo secundário no conjunto de sua obra.
- D) O crítico Wilson Martins valoriza em Chico Buarque a capacidade de tecer um intenso diálogo com as obras de outros autores.
- E) A intertextualidade nas obras de Chico Buarque pode gerar prejuízo negativo.

Questão 33

Analise as afirmativas sobre os sentidos e os aspectos linguísticos e discursivos do texto 1.

- I. “Merecidamente” (linha 04), “sem dúvida” (linha 09) e “obviamente” (linha 21) marcam a posição do autor em relação às críticas recebidas por Chico Buarque em sua estreia literária.
- II. A expressão “repetidos ataques com tons cada vez mais irreverentes” (linha 11) está para “suas intenções deslegitimadoras” (linha 18), assim como “uma prática do plágio já consolidada na obra musical e teatral de Chico Buarque” (linhas 13 e 14) está para “a sua atividade habitual” (linha 17).
- III. “essa premissa” (linha 15) anuncia o fato de a obra de Chico Buarque dialogar com as obras de outros autores.

Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) I, II e III.

Questão 34

Todas as alternativas apresentam um sinônimo adequado para a palavra em destaque no contexto em que ela é empregada, **EXCETO**:

- A) “acusação mais infamante que um escritor pode receber” (linhas 02 e 03) – desonrosa
- B) “foi possível ouvir poucas vozes dissonantes” (linha 05) – discordantes
- C) “O paladino mais aguerrido da cruzada a favor da justiça literária” (linhas 07 a 09) – combativo
- D) “tal característica pode ser estigmatizada como desdenhável propensão ao plágio” (linhas 22 e 23) – intratável
- E) “ou, pelo contrário, enaltecida como admirável vocação à intertextualidade” (linhas 24 e 25) – exaltada

TEXTO 2

01 [...] Mas a nós, que não somos nem cavaleiros da fé
02 nem super-homens, só resta, por assim dizer, trapacear
03 com a língua, trapacear a língua. Essa trapaça salutar, essa
04 esquivas, esse logro magnífico que permite ouvir a língua fora
05 do poder, no esplendor de uma revolução permanente da
06 linguagem, eu a chamo, quanto a mim: *literatura*.

07 A literatura assume muitos saberes. Num romance como
08 *Robinson Crusoé*, há um saber histórico, geográfico, social
09 (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa
10 da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socia-
11 lismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem
12 ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária
13 que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes

14 no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer
15 que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome
16 das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente
17 realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real.

Fragmento adaptado de: BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix. Digitalização disponível em: <https://goo.gl/HNoAMJ>. Acesso em 15 abr. 2017.

Questão 35

Analise as afirmativas sobre a composição e o conteúdo do texto 2, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- () A utilização do pronome “nós” (linha 01) indica que o autor se inclui no grupo daqueles que não são nem cavaleiros da fé nem super-homens.
- () A preposição “com”, em “trapacear com a língua” (linhas 02 e 03), é apenas um recurso retórico, pois, na linha 03, o autor elimina-a e emprega “trapacear a língua”, sem que haja mudança de significado.
- () As palavras “trapaça” (linha 03) e “logro” (linha 04) têm conotação positiva, legitimada pelo emprego, respectivamente, de “salutar” (linha 03) e “magnífico” (linha 04).
- () Para o autor, a literatura abriga muitos saberes por subverter o poder instituído.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – V – F – V
- B) V – F – F – V
- C) V – F – V – F
- D) F – V – V – F
- E) V – V – F – V

Questão 36

Assinale a alternativa correta sobre os textos 1 e 2.

- A) A partir do emprego de argumento de autoridade, ambos os textos justificam o valor da literatura como uma arte que dialoga com as outras artes.
- B) Tanto no texto 1 quanto no texto 2, os autores assumem categoricamente uma posição a respeito do tema de que tratam, seja ela favorável ou contrária a ele.
- C) Chico Buarque é tomado como exemplo pelo autor, no texto 1, para estabelecer uma discussão mais ampla sobre plágio e intertextualidade na música popular brasileira.
- D) É possível estabelecer uma relação de comparação entre as expressões “tecer um intenso diálogo com as obras de outros autores” (linhas 20 e 21, texto 1) e “trapacear com a língua” (linhas 02 e 03, texto 2).
- E) No texto 2, o autor vê a literatura como um pretexto para o estudo da ciência.

Questão 37

Leia a passagem a seguir, retirada de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e analise as afirmativas.

AO LEITOR

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte e, quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas Memórias, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agrada, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agrada, pago-te com um piparote, e adeus.

Brás Cubas.

Com base no texto, afirma-se:

- I. Nesse capítulo, que serve de introdução ao romance, o narrador adverte seus leitores a respeito de diversos elementos que constituirão a obra, como a forma livre, o diálogo insistente com o leitor, além de relatar o processo extraordinário empregado para a composição do livro no outro mundo.
- II. Ao assumir que utilizou a forma livre de um Sterne (autor de *A vida e as opiniões de Tristram Shandy*), ou de um Xavier de Maistre (*Viagem à roda do meu quarto*), à qual poderiam ser acrescentadas algumas rabugens de pessimismo, o narrador informa não só o tom ambíguo da narrativa, misto de galhofa e melancolia, como também os autores com os quais seu livro dialogará.

III. Além da discussão metalinguística, pode-se perceber outro ponto central das reflexões do narrador: a importância da opinião pública. A ambição de ser reconhecido por ela leva o personagem Brás Cubas a interferir no texto e a lançar esforços em busca da simpatia dos leitores.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Questão 38

Leia os poemas *O "Adeus" de Tereza*, de Castro Alves, e *Teresa*, de Manuel Bandeira, e analise as afirmações que seguem, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

O "Adeus" de Teresa

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala...

E ela, corando, murmurou-me: "adeus."

Uma noite entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa...

E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos... sec'los de delírio
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse – "Voltarei!... Descansa!..."
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"

Quando voltei... era o palácio em festa!...
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra
Preenchiam de amor o azul dos céus.
Entrei!...Ela me olhou branca... surpresa!
Foi a última vez que eu vi Teresa!...

E ela arquejando murmurou-me: "adeus!"

ALVES, C., *Espumas Flutuantes*, 1870.

Teresa

A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo
Achei que os olhos eram muito mais velhos que o
[resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando
[que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada
Os céus se misturaram com a terra
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face
[das águas.

BANDEIRA, M., *Libertinagem*, 1930.

- () Há entre os poemas uma clara relação de intertextualidade, visível não apenas no título das duas obras, mas na construção de imagens e de momentos, no poema de Manuel Bandeira, que evocam o de Castro Alves, como o primeiro verso, por exemplo.
- () No poema de Manuel Bandeira, percebemos que a visão de Teresa pelo eu lírico se dá em três momentos diferentes, o que explica o contraste da linguagem empregada em cada estrofe.
- () Além de narrativo, o poema de Castro Alves emprega como recurso estilístico o uso de reticências, de modo a retardar o tempo de leitura e a criar uma atmosfera de evocação típica das histórias orais, com seu “Era uma vez...”
- () Ao recriar poeticamente a Teresa do poeta romântico Castro Alves, Manuel Bandeira “rebaixa” a linguagem para um nível mais popular, característica típica do Naturalismo brasileiro.
- () No poema do autor do Recife, estão presentes temas que o acompanharão por toda a sua produção artística, como o desejo erótico, o olhar reflexivo, a ironia e a crítica velada ao lirismo, do qual se declara estar farto.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – F – V – V – V
- B) F – V – F – F – V
- C) V – F – F – V – F
- D) V – V – F – F – V
- E) V – V – V – F – F

Questão 39

Leia as passagens a seguir, retiradas do início da obra *O Ateneu*, de Raul Pompeia, e do final de *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego, e analise as afirmativas.

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.”

POMPEIA, R. *O Ateneu*. 1888.

“Todo esse movimento me vencia a saudade dos meus campos, dos meus pastos. Queria me endireitar, fazer de mim um homem instruído. Quando saí de casa, o velho José Paulino me disse:

– Não vá perder seu tempo. Estude, que não se arrepende.

Eu não sabia nada. Levava para o colégio um corpo sacudido pelas paixões de homem feito e uma alma mais velha do que o meu corpo. Aquele Sérgio, de Raul Pompeia, entrava no internato de cabelos grandes e com uma alma de anjo cheirando a virgindade. Eu não: era sabendo de tudo, era adiantado nos anos, que ia atravessar as portas do meu colégio.

Menino perdido, menino de Engenho.”

REGO, J.L. *Menino de Engenho*. 1932.

Com base nos textos, afirma-se:

- I. No texto de Raul Pompeia, é possível perceber o entrelaçamento de diferentes tempos dentro da narrativa, como o tempo de entrada no Ateneu, em que o personagem-narrador tinha onze anos, e o tempo da escrita do texto, em que o narrador faz uma revisão dessa época à luz do presente.
- II. O texto de José Lins do Rego utiliza a referência a *O Ateneu* tanto para retratar a mesma situação, o abandono do lar para seguir os estudos em um colégio interno, quanto para contrastar o estado como os dois meninos entraram na escola. Se o personagem de Raul Pompeia era inocente e angelical, o de *Menino no Engenho* já estava perdido para a inocência, conhecia as paixões adultas e sabia tudo sobre a vida.
- III. Entre as frases “Vais encontrar o mundo. Coragem para a luta.” e “Não vá perder seu tempo. Estude, que não se arrepende.” subjaz a mesma ideia de que o colégio interno representa um microcosmo da sociedade no qual atuam diferentes forças de corrupção, de acordo com o determinismo do meio.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) I, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Questão 40

Leia a letra da canção *Sampa*, de Caetano Veloso, e analise as afirmações que seguem, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João
É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas
Da deselegância discreta de tuas meninas

Ainda não havia para mim, Rita Lee
A tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João

Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto

É que Narciso acha feio o que não é espelho
E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
Nada do que não era antes quando não somos Mutantes

E foste um difícil começo
Afasta o que não conheço
E quem vem de outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso

Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
Da força da grana que ergue e destrói coisas belas
Da feia fumaça que sobe, apagando as estrelas
Eu vejo surgir teus poetas de campos, espaços
Tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva

Pan-Américas de Áfricas utópicas, túmulo do samba
Mais possível novo quilombo de Zumbi
E os Novos Baianos passeiam na tua garoa
E novos baianos te podem curtir numa boa

- () A letra da canção dá conta do processo de assimilação do eu lírico ao espaço urbano da megalópole São Paulo, desde seu estranhamento inicial, por ter outras referências culturais, até seu processo de reconhecimento e de pertencimento à cidade, a partir do qual poderá curtir a “numa boa”.
- () Ao identificar-se com Narciso, o eu lírico dá a entender que o espaço urbano de São Paulo é um contraste à beleza, de modo que a assimilação do sujeito da canção à cidade não será possível.
- () Referências do universo paulistano como Rita Lee e o Concretismo estabelecem os novos parâmetros culturais que o eu lírico deverá conhecer para se sentir integrado à cidade.
- () O talento da composição reside no fato de que o ouvinte seja capaz de reconhecer todas as referências. Assim, se ele não souber que a banda “Os Mutantes” existiu e era paulista, será incapaz de apreciar a música.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – V – F – V
- B) V – F – V – F
- C) V – F – F – F
- D) F – V – V – V
- E) F – F – V – F

REDAÇÃO

Na página seguinte, são apresentados três temas. Examine-os atentamente, escolha **um** deles e elabore um texto dissertativo com **25 a 30 linhas**, no qual você exporá suas ideias a respeito do assunto.

Ao realizar sua tarefa, tenha presentes os seguintes aspectos:

- ◆ Você deverá escrever uma dissertação; portanto, mesmo que seu texto possa conter pequenas passagens narrativas ou descritivas, nele **deverão predominar suas opiniões** sobre o assunto que escolheu.
- ◆ Você deverá escrever o seu texto de acordo com as novas regras ortográficas.
- ◆ Evite fórmulas preestabelecidas ao elaborar seu texto. O mais importante é que ele apresente ideias organizadas, apoiadas por argumentos consistentes, e esteja de acordo com a norma culta escrita.
- ◆ Procure ser original. **Não utilize em sua dissertação cópias de textos da prova nem de parágrafos que introduzem os temas.**
- ◆ Antes de passar a limpo, à tinta, na folha definitiva, assinale o tema desenvolvido no campo indicado, na parte superior da folha.
- ◆ Releia seu texto com atenção e faça os reparos que julgar necessários.
- ◆ Não é permitido usar corretor líquido. Se cometer algum engano ao passar a limpo, não se preocupe: risque a expressão equivocada e reescreva, deixando claro o que pretende comunicar.
- ◆ Lembre-se de que **não serão considerados**:
 - textos que não desenvolverem um dos temas propostos;
 - textos redigidos a lápis ou ilegíveis.

Boa prova!

TEMA 1

Recorte e colagem em trabalhos escolares

Conforme sustentam alguns estudiosos do assunto, as pesquisas escolares apresentadas como simples cópias de textos têm origem em uma série de fatores ligados diretamente à atuação do professor.

Sendo assim, a origem do problema da metodologia de copiar e colar empregada pelos alunos não está em uma “falha de caráter dos alunos”, na sua “preguiça de ler e resumir” ou na “facilidade com que se pode copiar e colar textos inteiros ou excertos e imagens da Internet”, mas sim na incapacidade do professor de propor, apoiar, acompanhar e participar com o aluno de pesquisas em que a cópia pura e simples não atenda aos requisitos previamente definidos na tarefa.

Adaptado de: CAMARGO, Orson. “Ctrl C Ctrl V, o plágio escolar”; *Brasil Escola*.

Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/ctrl-c-ctrl-v-plagio-escolar.htm>. Acesso em 15 de abril de 2017.

Se escolher o tema 1, você deverá analisar as afirmações acima do ponto de vista do aluno, considerando-as coerentes, ou não, com a realidade escolar da qual é oriundo(a). Para dar consistência ao texto, fundamente seu ponto de vista com argumentos plausíveis.

TEMA 2

Para que ler literatura?

O comentário a seguir foi extraído de um blog – O discreto blog da burguesia – cuja matéria discorre sobre as postagens de uma antiga comunidade do Orkut denominada “Eu odeio literatura”.

“Li menino de engenho.

Para que que eu preciso saber a situação do sertão há um tempo atrás??????

Pega um gráfico de geografia, kkkkk... te mostra tudo”

Adaptado de: <https://discretoblog.wordpress.com/2008/06/25/top-11-posts-na-comunidade-eu-odeio-literatura/>.

Acesso em 15 abr. 2017.

Para desenvolver sua argumentação, responda à pergunta que introduz o tema 2. Analise essa questão a partir do comentário transcrito acima, concordando ou não com o que diz o autor. Saiba que seu texto não será julgado pelo posicionamento assumido por você, mas pela eficiência de sua argumentação.

TEMA 3

LÍNGUA E PODER

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
[...]*

*sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...*

*A liberdade das almas,
ai! com letras se elabora...*

*E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!*

Meireles, Cecília. *Romance das palavras aéreas*.

*Às vezes, também a gente tem o consolo
de saber que alguma coisa que se disse por
acaso ajudou alguém a se reconciliar consi-
go mesmo ou com a sua vida de cada dia; a
sonhar um pouco, a sentir uma vontade de
fazer alguma coisa boa. Agora sei que outro
dia eu disse uma palavra que fez bem a al-
guém. Nunca saberei que palavra foi; deve
ter sido alguma frase espontânea e distraída
que eu disse com naturalidade porque senti
no momento – e depois esqueci.*

Braga, Rubem. *A palavra*.

Para desenvolver o tema 3, você deverá partir de situação/situações em que as palavras se tornam arma que fere ou mão que afaga. Apresente as razões e os sentimentos que levam o ser humano a ferir ou a afagar o outro com palavras, refletindo sobre as consequências de tais atos nas relações interpessoais.

FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____